

## CARTOGRAFIA NOS TERRITÓRIOS DA TERCEIRA PAISAGEM

ISABELLA KHAUAM MARICATTO<sup>1</sup>; EDUARDO ROCHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isa.maricatto@gmail.com](mailto:isa.maricatto@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amigodudu@gmail.com](mailto:amigodudu@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A temática da pesquisa versa sobre o estudo da paisagem urbana contemporânea de modo a repensar o planejamento urbano e as políticas patrimoniais a partir dos territórios da Terceira paisagem na cidade. Gilles Clément, um dos nomes mais proeminentes do paisagismo contemporâneo, apresenta o Manifesto da Terceira Paisagem(2004) em busca da construção de uma outra cultura da paisagem, considerada como fragmento incidente da política territorial denominada Jardim Planetário (ANDRADE, 2019). O conceito da Terceira é de origem francesa e surgiu a partir de um olhar de Clément para a paisagem de Vassivière, França, em 2002. A proposta de análise realizada reconhece as áreas florestais manejadas e as represadas por uma hidrelétrica mediante o caráter artificial de uma paisagem configurada “naturalmente” por um conjunto organizado, levando em consideração as curvas do relevo, as exposições e a facilidade de acesso (CLÉMENT, 2014).

Essa especificidade da paisagem apesar de tocar em questões filosóficas e pedagógicas, é considerada como territorial e está presente na paisagem urbana e rural. Constituída de maneira fragmentada, se compõe a partir de espaços residuais, reservas e conjuntos primários. O espaços residual é considerado como o resultado do abandono de um terreno anteriormente explorado, esses territórios despovoados de funções se estendem a lugares como margens de estradas, margens de rios, terrenos baldios e outras áreas que podem ter origem agrícola, industrial, urbana, turística, entre outras. As reservas são consideradas lugares não explorados, seja pela dificuldade de acesso ou exploração inviável por ser de alto custo, esses territórios surgem a partir da subtração de territórios antropizados<sup>1</sup>. Existem também as reservas que podem ser consideradas como conjuntos primários, que existem e continuam existindo por decisão administrativa (CLÉMENT, 2014).

Reconhecendo as dificuldades enfrentadas pelos profissionais em intervir na paisagem, a heterogeneidade e a multiplicidade presentes na contemporaneidade demonstram a necessidade de refletir sobre outros modelos de planejamento que possam operar gestões de ambiências vistas na maioria das vezes por uma perspectiva negativa (GARCÍA-ODIAGA, 2016). A Terceira apresenta uma dimensão ecológica e ecossistêmica, abrange a dimensão política e examina o sistema coerente que se forma na relação entre o ser humano e o ambiente. A proposta sugere novas interpretações e novos momentos da urbanidade que são criadas ao transformar o olhar sobre a Terceira paisagem. Assim sendo, exige-se “um posicionamento entre o homem sensível e o prático perante a natureza” (APPEL, 2018).

---

<sup>1</sup> Territórios frutos da ocupação e ação humana (CLÉMENT, 2004).



A possibilidade de nomear o que está presente nas paisagens cotidianas e compreender o funcionamento dos seres e sistemas que operam nesses territórios também fazem parte da problemática. Entretanto, enfoque escolhido está nos territórios considerados como espaços residuais, provenientes de terrenos negligenciados presentes na paisagem urbana contemporânea. (CLÉMENT, 2004). A fragilidade dos sistemas naturais demonstra a urgência da discussão, ao analisar nesses territórios a ação biológica como suporte de ação e pensamento do presente, busca-se a construção de uma cultura em prol da biodiversidade e respeito a água, solo e ar. Diante disso, questiona-se como o conceito pode ser caracterizado e implementado tomando como referência o agenciamento<sup>2</sup> dos processos de organização urbana e sistemas naturais e de que maneira aproximar considerar os aspectos geográficos, históricos e socioculturais enfrentando questões teóricas e práticas?

O objetivo da investigação é revisar e analisar o conceito da Terceira e estabelecer um plano comum fundamentado a partir da filosofia da diferença e do urbanismo contemporâneo e permeados pela pelas múltiplas ações de tempo e espaço advindos da proposição cosmopolítica de Isabelle Stengers(2018). O método cartográfico proposto permite a criação de mapas das experiências sensíveis no território da Terceira Paisagem por meio do registro forças existentes no campo, tomando como referência os mapas e contramapas do acolhimento (PAESE, 2016). A proposta metodológica propõe como modo de habitar a experimentação dos territórios existenciais que sugerem a presença da Terceira-Paisagem. Assim, o objetivo da pesquisa não é só trabalhar a paisagem enquanto uma categoria de análise mas acompanhar os processos de transformação e obter subsídios para a compreensão da Terceira paisagem como um território da contemporaneidade. A criação de mapas sensíveis e caracterização da Terceira de modo a desenvolver pistas para a sua apreensão fazem parte dos objetivos específicos do trabalho. Espera-se investigar os novos sentidos e potencialidades da apreensão da Terceira paisagem urbana contemporânea.

## 2. METODOLOGIA

O método cartográfico utilizado na contemporaneidade embasa a análise proposta ao reconhecer que o “sujeito e objeto de pesquisa se apresentam como duas dimensões distintas, porém inseparáveis, de uma mesma realidade reticular”(ESCÓSSIA, TEDESCO, 2015, p. 106). A cartografia provoca no ato da produção de conhecimento o fazer e criar uma realidade de si e do mundo, que gera por consequência reflexos políticos. Dessa maneira, o processo de pesquisar gera uma complexidade que nos força a transcender os limites de nossos procedimentos metodológicos.

O cruzamento de diversos procedimentos metodológicos podem servir de suporte para a compreensão de aspectos invisíveis e indizíveis da paisagem e, ao serem combinados, sugerem pistas para a apreensão de uma nova análise urbanística, considerando a realidade como resultado de “modos de ver e de dizer produzidos num determinado momento histórico” (ESCÓSSIA, TEDESCO, 2015, p. 95 *apud* FOUCAULT, 1979).

Os procedimentos adotados se conectam com o campo da experimentação corporal do campo e das forças que coexistem dentro, nessa perspectiva o “conhecer, agir e habitar um território não são mais experiências distantes umas

---

<sup>2</sup> Conceito de Agenciamento em Deleuze e Guattari, 1995.



das outras” (ALVAREZ, PASSOS, 2015, p. 149). Considerando que “as práticas não discursivas ou de visibilidade referem-se às ações mudas dos corpos e criam modalidades de ver” (ESCÓSSIA, TEDESCO, 2015, p. 95 *apud* FOUCAULT, 1979). Os mapas gerados por meio do método cartográfico possuem um caráter qualitativo e o enfoque é apresentado através da subjetividade absorvida em cada mapa. O intuito é construir mapas que retratem o que não é visível, que registrem e possibilitem acompanhar as experiências e sensações provocadas ao presenciar os processos de transformação da paisagem nos territórios da Terceira paisagem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em fase de revisão da literatura com base na análise do conceito da Terceira paisagem (CLÉMENT, 2004) e de conceitos que podem ter relações similares, como *terrain vague* (SOLÀ-MORALES, 1995), que denotam e sugerem possíveis territórios da Terceira na paisagem urbana. Além disso, a hospitalidade (DERRIDA, 2003) na arquitetura e o sentido categorizado pelas formas de acolhimento (FUÃO, 2015), sugerem o desenvolvimento uma proposta de cultura da paisagem baseada na alteridade. Os conceitos sistematizados podem auxiliar no processo de criação dos mapas sensíveis, para a compreensão e análise das experiências nos territórios da Terceira.

A metodologia é ilustrada a partir da cartografia no bairro do Porto, em Pelotas, RS. A sugestão de análise desse território se justifica pelo caráter documental que a paisagem urbana que essa área possui, o registro das modificações que ocorreram no cenário do bairro ao longo dos anos indica uma paisagem urbana em movimento. A transição do cenário industrial para o universitário, presente no momento atual, é marcado por um período de abandono e ociosidade resultado de processos históricos, sociais e culturais (PATRON; CHAVES, 2018). As contribuições esperadas consistem em complementar o material bibliográfico sobre a paisagem contemporânea e ampliar o material bibliográfico sobre o estudo da Terceira paisagem. Além disso, pretende-se gerar mapas, análises e conclusões urgentes para o desenvolvimento de uma outra cultura da paisagem.

### 4. CONCLUSÕES

As premissas apresentadas direcionam a investigação para o desenvolvimento e implementação da Terceira paisagem no contexto do objeto da pesquisa. Com a intenção de provocar e apreender o conceito da Terceira-Paisagem a partir de um ponto de vista crítico, o fomento dessa discussão se refere àquilo que ainda se apresenta como indizível. Ao tratar a paisagem como suporte capaz de influenciar as políticas públicas locais compatíveis com a realidade dos territórios da Terceira, abrem-se possibilidades para novas interpretação do território através de uma abordagem prática e sensível.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, J; PASSOS, E. Cartografar é habitar um território existencial In: **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. 4. ed. Porto Alegre: Salinas, 2015. p. 131–149.

APPEL, J. M. S. O jardim como desenvolvimento de um processo artístico transdisciplinar com a geografia na formação de poéticas do cotidiano para a construção de uma crítica da paisagem. In **ANAIS DO 27º ENCONTRO DA ANPAP**. São Paulo: UNESP, Instituto de Artes, 2018. p.2475-2486.

CLÉMENT, G. **Le tiers paysage**. Disponível em: <http://arlibre.org>. Copyleft. 2004.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs** - Capitalismo e Esquizofrenia. V.1. Rio de Janeiro: Ed.34, 1995.

DERRIDA, J.; DUFOURMANTELLE, A. **Da Hospitalidade**. São Paulo: Editora Escuta, 2003

ESCÓSSIA, V; TEDESCO, S. O coletivo de forças como plano de experiência cartográfica. In: **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. 4. ed. Porto Alegre: Salinas, 2015. p. 92–108.

FUÃO, F. F. A hospitalidade na arquitetura. In: ROCHA, Eduardo, BARROS, Carolina; KULHOFF, Ivan; (ORGS.). **ENTRE-CRUZAMENTOS**, ensaios sobre a cidade na contemporaneidade. In: Peloas. Editora da UFPEL. 2013

FUÃO, Fernando. As formas do acolhimento na arquitetura. In SOLIS, Dirce Eleonora Nigro; FUÃO, Fernando Freitas (Orgs.), **Derrida e arquitetura**. Rio de Janeiro, EdUERJ 2015, p. 62-63.

PAESE, C. **Contramapas de Acolhimento**. 330 p. Tese (Doutorado em Arquitetura). PROPAR. UFRGS, Porto Alegre, 2016. Acesso em: 30 set. 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/151123>.

PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia**. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividades. 4. ed. Porto Alegre: Salinas, 2015. p. 92–108.

PATRON, Rita; CHAVES, Larissa Patron. A MEMÓRIA E A REVITALIZAÇÃO URBANA DA ZONA PORTUÁRIA DA CIDADE DE PELOTAS, RS: UMA ANÁLISE DO NOVO CICLO INICIADO COM A UNIVERSIDADE FEDERAL. In: **ANAIS ENANPARQ**: Eixo temático: História e Teoria da Arquitetura, da Cidade e do Urbanismo. Salvador(BA), 2018.

SOLÀ-MORALES, Ignasi de. Terrain Vague. **Terrain Vague**, Cambridge, Massachusetts, p. 118-123, 1995. Acessado 30 set 2020. [https://paisarquia.files.wordpress.com/2011/03/solc3a1-morales\\_i\\_terrain-vague.pdf](https://paisarquia.files.wordpress.com/2011/03/solc3a1-morales_i_terrain-vague.pdf).

STENGERS, Isabelle. **A proposição cosmopolítica**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 69, p. 442-464, abr. 2018.